



DEVO À PROVIDÊNCIA A GRAÇA  
DE SER POBRE.

SOU UM HOMEM INDEPENDENTE.

SOU, TANTO QUANTO SE PODE SER,  
UM HOMEM LIVRE.

GOZO DO RARO PRIVILÉGIO DO  
RESPEITO GERAL.

NÃO TENHO AMBIÇÕES.

FUI HUMANO, PUDE ESCLARECER-ME,  
PUDE SERVIR, PUDE COMPARAR.

1º DIA DE CIRCULAÇÃO - CORREIO DE PORTUGAL

## EMISSÃO EVOCATIVA DO PRESIDENTE SALAZAR

António de Oliveira Salazar nasceu em 28 de Abril de 1889 na pequena aldeia do Vimieiro, próximo da Vila de Santa Comba Dão, na Província da Beira Alta.

Concluiu a sua instrução primária na escola local, em 11 de Agosto de 1899, prosseguindo os estudos secundários, durante oito anos, no Seminário de Viseu.

Entretanto, posta de parte a ideia de enveredar pelo sacerdócio, emprega-se como professor no Colégio da Via Sacra, em Viseu.

Em Outubro de 1910 inicia os seus estudos superiores na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, cujo curso termina em 1914 com a classificação de 19 valores.

Nomeado assistente em 1917, ascende no ano seguinte e mediante concurso de provas públicas a Professor Catedrático da Faculdade de Direito, do Grupo de Ciências Económicas.

Em 1921 é eleito deputado católico ao Parlamento, que em breve abandonou.

Seguidamente à revolução de 28 de Maio de 1926 é nomeado Ministro das Finanças, cargo que legalmente apenas ocupou de 3 a 19 de Julho, por não obter aceitação para a orientação que entendia necessário impor.

Dois anos mais tarde, é, novamente, nomeado Ministro das Finanças, cargo que tomou posse em 27 de Abril de 1928.

Em 5 de Julho de 1932 toma posse do cargo de Presidente do Conselho, que desempenhou ininterruptamente até 27 de Setembro de 1968, data em que, em consequência da grave doença, foi substituído.

Durante este largo período desempenhou, em diversas ocasiões, simultaneamente com as de Presidente do Conselho de Ministros, as funções de Ministro das pastas das Finanças, Negócios Estrangeiros e Defesa Nacional e, interinamente, as das Colónias, Guerra e Marinha. Faleceu em Lisboa, a 27 de Julho de 1970, ficando sepultado no pequeno cemitério da sua aldeia natal.

A sua figura de Homem e Estadista foi sentidamente evocada no discurso proferido aos microfones das emissoras nacionais em que o Presidente do Conselho que lhe sucedeu, o Professor Marcello Caetano, comunicou ao País a sua morte.

É esse discurso que, com o devida vénia, a seguir se reproduz:

### UM HOMEM

*Há figuras e há ocasiões que não admitem retórica. As frases, longe de exaltarem a grande personalidade que se extinguiu, diminuíam-na. Porque ela é bastante por si só, na sua verdade, para se impor à admiração dos homens.*

*Professor respeitado pela inteligência lúcida com que encarava os problemas e penetrava as realidades, pensador claro, escritor de rara correcção e elegância formal, Salazar foi chamado ao Governo como técnico, em momento particularmente crítico da vida portuguesa. Sem dramatismo, com calma serenidade, limitou-se a aplicar como Ministro os mesmos princípios que ensinava na cátedra. Mas logo demonstrou, no realismo com que encarava os problemas, na resistência às pressões exteriores, na indiferença às censuras como aos aplausos, na tenacidade com que mantinha as resoluções tomadas, na segurança com que seguia as directrizes traçadas, não ser apenas o professor que sabia ou o intelectual que discorria: era o homem de carácter forte e de vontade inflexível em quem se manifestavam as mais altas virtudes do estadista.*

*As finanças do País sanearam-se. E a vida regrada do Estado foi o alicerce onde firmou a solidez da moeda, a disciplina da administração, o ressurgimento da economia. Muitos anos de atraso haviam privado o País das necessárias infra-estruturas do progresso económico: foi preciso fazer muita coisa de raiz, na educação como nas obras públicas, e constantemente, durante o seu governo, se abriram escolas, se rasgaram estradas, se construíram portos, se lançaram pontes, se ergueram edifícios... para que os Portugueses pudessem tirar maior partido do seu trabalho e aspirar a uma vida melhor.*

*A multiplicidade dos partidos e a sua indisciplina tinham dado aos primeiros dezasseis anos de regime republicano um carácter tumultuário. Instabilidade de governo, desordem social, crise da autoridade foram os males que estiveram na raiz da revolução de 28 de Maio de 1926 e da Ditadura Militar que ela implantou. Era preciso encontrar uma fórmula constitucional que permitisse pôr termo à ditadura sem perigo de fazer regressar o País à confusão anterior. Inspirando-se na experiência política portuguesa e no carácter do povo, Salazar o autor da Constituição plebiscitada em 1933 e que ainda hoje nos rege. Nesse diploma fundamental se consagrou o sistema corporativo que introduziu em Portugal uma sã, constante e progressiva política social. Não havia praticamente nada feito em benefício dos trabalhadores: toda a legislação e organização que hoje protege o mundo do trabalho nasceu daí.*

*Mas já outros horizontes solicitavam a sua atenção insatigável: o ultramar português aguardava novo impulso civilizador. Salazar traça também aí os seus planos, concebe uma acção racional de execução metódica e, o que era simples nostalgia, torna-se ideal colectivo, o que parecia sonho converte-se em realidade, desabrocham as velhas cidades africanas, surgem outras novas, a selva cede ao impacto de animosas vontades com reforçados meios*

de acção, populações milenariamente atrasadas recebem a mensagem civilizadora, desentranha-se a terra dos trópicos em novas riquezas e quem conhecera o ultramar português dos anos vinte deste século — mal o reconhece na pujança das suas feições actuais.

É essa obra de civilização para a qual o Acordo Missionário assegurou o concurso da Igreja Católica que em 1961 o surto de terrorismo no Congo usou pôr em perigo. Vidas, bens, a paz interna de Angola estão em risco. Se há injustiças a corrigir, o Poder tem força suficiente para o fazer. Mas importa defender as populações, a obra civilizadora realizada, o próprio futuro de convivência numa sociedade multirraciale; e Salazar toma a decisão histórica de enviar tropas rapidamente e em forças e de resistir ao que então se julgava irresistível sobre dos ventos da História.

Em contraste com os pensadores derrotistas do século XIX, este homem de pensamento, mas sobretudo governante de visão clara, esclarecida energia e férrea vontade, soube dar unidade aos Portugueses e inspirar-lhes ideais que neles ressuscitassem o espírito de missão.

Para isso valorizou a História no filo de aí encontrar a motivação do futuro. Ele próprio foi um elo. Não rejeitou nada do passado da Nação que pudesse ser útil para edificar o porvir. Portugal sofrera na sua alma os estragos de um século de negação: ele foi o grande afirmador das virtualidades, das certezas, das possibilidades de Portugal.

Para sustentar os direitos portugueses no mundo, forjou um exército que em todas as ocasiões em que tem sido necessário, na defesa contra ameaças de fora ou para dominar subversões de dentro, esteve e está presente; reconstituiu a marinha; criou a força aérea; deu à nossa diplomacia um dos períodos áureos da sua história.

Mas se pretendia que o País não estivesse indefeso, tinha como preocupação dominante conservar ou implantar a Paz. Coube-lhe enfrentar os transe dolorosos da guerra civil espanhola cuja projecção histórica desde o princípio adivinhou. E durante os anos trágicos da segunda guerra mundial a sua preocupação de todos os minutos foi tirar partido das condições criadas na península Ibérica para a manter fora do conflito, como uma zona de paz. Para defender os Portugueses do flagelo da guerra passou horas angustiosas, vigiou noites intermináveis, silenciosamente, sem que o povo adivinhasse sequer os perigos que corria. A imaginação do seu génio diplomático e a prudência excepcional do seu tacto governativo garantiram aos Portugueses os benefícios da paz. Foi um servidor da Paz. Foi-o mesmo quando implacavelmente castigava a desordem e a subversão. Porque a paz não se serve pela frouxidão e pelo abandono, mas com a firmeza que evita as crises, intimidando os agressores e reduzindo à impotência os agentes da perturbação.

Dentro da sua preocupação de governar em paz, quis também garantir aos Portugueses a paz religiosa. A liberdade dos cultos não lhe deixou esquecer que a religião católica é professada pela esmagadora maioria do País e está ligada às mais lidimas tradições nacionais. Católico de toda a vida e crente fervoroso, Salazar deu à Igreja em Portugal possibilidades e perspectivas que a Concordata com a Santa Sé veio consolidar segundo as concepções dessa época.

Para avaliar a obra de Salazar é preciso comparar o Portugal que ele recebeu ao assumir o governo com o Portugal que ele deixou. Recebeu um País arruinado, dividido, convulso, desorientado, descrente nos seus destinos, intoxicado por uma política estéril. Deixou um País ordenado, unido, consciente, seguro dos seus objectivos e com capacidade para os atingir.

Quarenta anos de governo não podem decorrer sem sombras. Governar é necessariamente descontentar. No balanço de uma política, há por força um passivo a enfrentar o activo. Mas nesta hora de verdade o saldo positivo é enorme. Salazar foi um grande governante. For um grande português. E nas horas dramáticas em que sóinho teve de tomar resoluções decisivas para os destinos nacionais, como naquelas em que singelamente procurava reintegrar-se no meio familiar da aldeia onde nasceu, nas alegrias como nas dores, nas virtudes como nos defeitos, nos rasgos senhoris de príncipe como nos escrúpulos de administrador prudente, na dureza do governante como nas delicadezas eternecedoras da sensibilidade, ele foi, em toda a dimensão da palavra e em toda a dignidade da espécie — um Homem.

## EMISSION EVOCATIVE DU PRESIDENT SALAZAR

António de Oliveira Salazar naquit le 28 Avril 1889 dans un petit village du Vimieiro, près de Santa Comba Dão, Province de Beira Alta.

Il acheva ses instruction primaire à l'école locale le 11. Août 1899, et poursuivit ses études secondaires durant 8 ans au séminaire de Viseu.

Entre-temps, il rejeta l'idée d'entrer dans les ordres et s'employa en tant que professeur au collège «Via Sacra» de Viseu.

En octobre 1910, il commença ses études supérieures à la Faculté de Droit de l'Université de Coimbra et les terminât en 1914 avec une classification de 19 valeurs.

Nommé assistant en 1917, il s'éleva l'année suivante, après un concours d'épreuves publiques, au poste de Professeur Cathédral de la Faculté de Droit, en Sciences Economiques.

En 1921, il fut élu député catholique au Parlement, poste qu'il abandonna peu après.

Consécutivement à la révolution du 28 Mai 1926, il fut nommé Ministre des Finances, charge dont il prit possession le 27 avril 1928.

Le 5 Juillet 1932, il prit possession de la charge de Président du Conseil dont il s'acquitta sans interruption jusqu'au 27 septembre 1968, date à laquelle il fut substitué pour raisons de santé.

Durant cette longue période, il remplit en diverses occasions, en même temps que celles de Président du Conseil des Ministres, les fonctions de Ministre des finances, des affaires étrangères et de la Défense nationale, et provisoirement celles des colonies, de guerre et de la Marine.

Il est décédé à Lisbonne le 27 juillet 1970 et fut enterré dans le petit cimetière de son village natal.

Sa figure d'homme et d'homme d'Etat, fut sensiblement évoquée dans le discours proféré aux microphones des émetteurs nationaux par le Président du conseil qui lui a succédé, Monsieur le Professeur Marcello Caetano lorsqu'il a communiqué son décès au pays.

C'est ce discours que, dûment autorisé, nous reproduisons ci-dessous.

## UN HOMME

Il y a des hommes et il y a des occasions qui n'admettent pas la rhétorique. Les longues phrases, loin d'exalter la grande personnalité qui vient de s'éteindre, ne sauraient que la diminuer. Parce qu'elle est suffisante en elle-même, dans sa vérité, pour s'imposer à l'admiration de ses semblables.

Professeur respecté pour l'intelligence lucide avec laquelle il envisageait les problèmes et pénétrait les réalités, penseur d'une rare clarté, écrivain d'une correction et d'une élégance formelle remarquables, Salazar a été appelé au Gouvernement, comme technicien, en un moment particulièrement critique de la vie portugaise. Sans effets dramatiques, avec une calme sérénité, il s'est limité à appliquer, comme ministre, les mêmes principes qu'il avait enseignés du haut de la chaire. Mais il a immédiatement prouvé, dans le réalisme avec lequel il envisageait les problèmes, dans sa résistance aux pressions extérieures, dans son indifférence aux reproches aussi bien qu'aux applaudissements, dans la ténacité avec laquelle il maintenait les résolutions prises, dans la sûreté avec laquelle il suivait les directives tracées, qu'il n'était pas seulement le professeur qui savait, ou l'intellectuel qui discourait, mais encore la personnalité dotée d'un caractère fort et d'une volonté inflexible chez qui se manifestaient les plus hautes vertus de l'homme d'Etat.

Les finances du pays ont été assainies. Et la vie réglée de l'Etat a été le fondement sur lequel ont été solidement établis la monnaie, la discipline de l'administration, le redressement de l'économie. De nombreuses années de retard avaient privé le pays des infrastructures indispensables au progrès économique; dans bien des domaines, tout était à faire: dans l'éducation comme dans les travaux publics. Et, constamment, sous son gouvernement, des écoles ont été ouvertes, des routes ont été tracées, des ports ont été construits, des ponts ont été lancés, des édifices ont été bâtis... pour que les Portugais puissent tirer tout le parti possible de leur travail et aspirer à une vie meilleure.

La multiplicité des partis politiques et leur indiscipline avaient donné aux seize premières années du régime républicain un caractère tumultueux. Instabilité du gouvernement, désordre social, crise de l'autorité, tels sont les maux qui ont été à l'origine de la Révolution du 28 mai 1926 et de la Dictature militaire qu'elle a implantée. Il fallait trouver une formule constitutionnelle permettant de mettre un terme à la dictature, sans courir le danger de lancer à nouveau le pays dans la confusion. S'inspirant de l'expérience politique portugaise, et du caractère du peuple portugais, Salazar a été l'auteur de la Constitution plébiscitée en 1933 et qui nous régit aujourd'hui encore. Dans ce texte fondamental a été défini le système corporatif qui a introduit au Portugal une politique sociale saine, constante et progressive. Rien, pratiquement, n'avait été fait au bénéfice des travailleurs: toute la législation et toute l'organisation qui aujourd'hui protègent le monde du travail sont nées de là.

Mais déjà d'autres horizons sollicitaient son attention infatigable: les provinces portugaises d'outre-mer attendaient une nouvelle impulsion civilisatrice. Ici aussi, Salazar trace ses plans, conçoit une action rationnelle, d'une exécution méthodique; et ce qui n'était qu'une simple nostalgie devient un idéal collectif, ce qui semblait un rêve se transforme en réalité; les vieilles cités africaines s'épanouissent, de nouvelles agglomérations surgissent, la brousse cède

la place aux efforts de volontés fermes, appuyées sur des moyens d'action renforcés; des populations arriérées de plusieurs millénaires reçoivent le message civilisateur, de nouvelles richesses sont extraites des terres tropicales, et quiconque a connu les territoires portugais dans les années vingt de ce siècle a peine à les reconnaître dans leur épanouissement actuel.

C'est cette oeuvre de civilisation, à laquelle l'Accord Missionnaire a assuré le concours de l'Église catholique, que l'explosion de terrorisme au Congo, en 1961, est venue mettre en péril. Des vies, des biens, la paix intérieure de l'Angola sont menacés. S'il y a des injustices à corriger, le Pouvoir a la force suffisante pour le faire. Mais il importe de défendre les populations, l'oeuvre civilisatrice réalisée, l'avenir même des rapports au sein d'une société multiraciale: et Salazar prend la décision historique d'envoyer des troupes «rapidement et en forces» et de résister à ce que l'on considérait alors comme le souffle irrésistible des vents de l'histoire.

En contraste avec les penseurs défaitistes du XIX<sup>e</sup> siècle, cet homme de pensée, mais surtout gouvernant doté d'une vision claire, d'une énergie éclairée et d'une volonté de fer, a su réaliser l'unité des Portugais et leur inspirer des idéaux qui ont ressuscité en eux l'esprit de mission.

Pour cela il a su mettre l'histoire en valeur, pour y trouver les fondements de l'avenir. Lui-même a été un anneau de cette chaîne; il n'a rien rejeté du passé de la Nation qui pût être utile pour édifier son destin. Le Portugal avait souffert dans son âme les dégâts d'un siècle de négation: Salazar fut celui qui réaffirma avec vigueur les virtualités, les certitudes, les possibilités de la Nation.

Pour défendre les droits du Portugal dans le monde, il forgea une armée qui, dans toutes les occasions où cela a été nécessaire, pour défendre le Pays contre les menaces de l'extérieur, ou pour dominer les subversions de l'intérieur, a été, et est toujours, présente; il a reconstitué la Marine; il a créé la Force Aérienne; grâce à lui notre diplomatie a connu un des âges d'or de son histoire.

Mais s'il ne voulait pas que son pays fût sans défense, il avait comme préoccupation dominante de conserver ou d'implanter la paix. Il dut affronter les péripéties douloureuses de la guerre civile espagnole, dont il a deviné dès le début la projection historique. Et, durant les années tragiques de la seconde Guerre mondiale, sa préoccupation de toutes les minutes a été de tirer parti des conditions créées dans la Péninsule Ibérique pour la maintenir en dehors du conflit, comme une zone de paix. Pour protéger les Portugais contre le fléau de la guerre, il a vécu des heures d'angoisse; il a veillé durant des nuits interminables, silencieusement, sans même que le peuple ait deviné les dangers qui le menaçaient. L'imagination de son génie diplomatique et la prudence exceptionnelle de son tact de gouvernant ont garanti aux Portugais les bienfaits de la paix. Il fut un serviteur de la paix. Et il l'a été même quand, implacablement, il luttait contre le désordre et la subversion. Car on ne sert pas la paix par la faiblesse et par l'abandon, mais par la fermeté qui évite les crises, intimide les agresseurs et réduit à l'impuissance les agents de la perturbation.

Dans sa préoccupation de gouverner en paix, il a voulu également garantir aux Portugais la paix religieuse. La liberté des cultes ne lui a pas fait oublier que la religion catholique est professée par l'écrasante majorité du pays et se rattache aux traditions nationales les plus authentiques. Profondément catholique et animé d'une foi ardente, Salazar a donné à l'Église, au Portugal, des possibilités et des perspectives que le Concordat signé avec le Saint-Siège est venu consolider suivant les conceptions de cette époque.

Pour juger l'oeuvre de Salazar, il faut comparer le Portugal qu'il a reçu au moment où il a assumé le gouvernement, avec le Portugal qu'il a laissé. Il a reçu un pays ruiné, divisé, en proie aux convulsions, désorienté, ayant perdu la foi dans ses destinées, intoxiqué par une politique stérile. Il a laissé un pays ordonné, uni, conscient, sûr de ses objectifs et ayant toute la capacité nécessaire pour les atteindre.

Quarante années de gouvernement ne peuvent s'écouler sans quelques ombres. Gouverner est nécessairement mécontenter. Dans le bilan d'une politique, il y a forcément un passif à mettre à côté de l'actif. Mais, en cette heure de vérité, le solde positif est énorme. Salazar a été un grand homme d'État. Il a été un grand Portugais et, dans les heures dramatiques où, tout seul, il a dû prendre des résolutions décisives pour les destins de la Nation, comme dans les moments où il cherchait simplement à se réintégrer dans le milieu familial du village où il est né, dans les joies comme dans les tristesses, dans les vertus comme dans les défauts, dans ses nobles élans de prince authentique comme dans ses scrupules d'administrateur prudent, dans la rigueur du gouvernant, comme dans les délicatesses attendrissantes de la sensibilité, il a été, dans toute l'ampleur du terme, et dans toute la dignité de l'espèce, un Homme.

## ISSUE TO EVOKE THE MEMORY OF PRESIDENT SALAZAR

António de Oliveira Salazar was born on April 28 1889 in the small village of Vimieiro, near Vila de Santa Comba Dão, in the Province of Beira Alta. He attended the local primary school and went on to his secondary studies, which occupied the next eight years, in the Seminary at Viseu.

Having decided not to seek Ordination, he became a teacher at the Via Sacra College in Viseu.

In October 1910, he entered the Faculty of Law at Coimbra University as an undergraduate and took his degree in 1914, with First Class Honours. He was nominated Lecturer there in 1917 and, after winning a public competition for the job, appointed to a Professorship in Economics at the same Faculty.

In 1921 he was elected as Catholic Parliamentary Deputy but resigned the seat shortly afterwards. After the revolution of 28 May 1926, he was nominated Minister of Finance but, officially, he only occupied the post from 3 to 19 July and resigned when he could obtain no support for the policies he wished to put forward. Two years later, he was again made Minister of Finance and took office on April 27 1928.

On July 5, 1932, Salazar became Prime Minister and he held the post, without interruption, until September 27, 1968 when, due to grave illness, he was substituted.

During his many years as Prime Minister he also took charge, at various times, of the Ministries of Finance, Foreign Affairs and Defence and, for shorter periods, of the Ministries of Colonies, War and Navy.

His death occurred in Lisbon, on July 27 1970 and he was interred in his natal village.

His importance as man and statesman was evoked in a heartfelt speech by Professor Marcello Caetano, who succeeded him as Prime Minister, in a speech which was broadcast to the Nation. It is this speech which, with all due acknowledgements, we now transcribe:

### A MAN

*Certain persons and certain occasions exclude any recourse to rhetoric. Fine phrases would not serve to exalt the great personality of the man who has just died but would rather diminish it. For such personalities are enough of themselves, in their truth, to attract and hold the admiration of all observers.*

Salazar, a university professor respected for the lucid intelligence with which he examined problems and uncovered the truth, a clear thinker, a writer of unusual correction and formal elegance, was called into Government office as a technician, at a specially critical moment in Portuguese life. Undramatically, serenely, capably he merely applied as Minister the same principles he used as a Teacher. But the realism with which he faced problems, his resistance to external pressure, his indifference to applause and to censure alike, the tenacity with which he maintained his decisions, the sureness with which he followed up the guidelines that had been laid down—all these characteristics showed that he was not only a knowledgeable teacher or a fluent intellectual but a man of strong character and inflexible will in whom the highest virtues of the statesman were patent.

The nation's finances were cleared up and the ordered activity of the State was the foundation on which he based the solidity of our currency, the discipline of administration and the rebirth of the economy. Many years of backwardness had deprived the country of the infra-structures necessary to economic progress. Many things had to be created from the roots upwards, in education as in public works; constantly, during his term of office, schools were opened, new roads built, ports established, bridges made and buildings set up... so that the Portuguese could gain a greater advantage from their work and expect a better way of life.

The multiplicity of parties and their indiscipline had made of the first sixteen years of the republican system one long tumult. An unstable government, social disorder and a crisis of authority were the evils that lay at the root of the revolution of 28 May 1926 and the Military Dictatorship that thus came into being. A constitutional formula had to be found that could put an end to dictatorship without running the risk of plunging the country once more into the previously ruling confusion. Salazar found his inspiration in Portuguese political experience and the character of the people and drafted the Constitution on which a plebiscite was held in 1933 and which still governs us. That basic piece of legislation consolidated the corporative system which introduced into Portugal a wholesome, constant and progressive social policy. Practically nothing had previously been done to benefit the workers, so that all the legislation and organization which now protect the world of labour were born of it.

But other spheres were already calling for his indefatigable attention. The overseas territories awaited a new civilizing impulse. Salazar laid down plans to meet this call, too, conceived a rational plan of action to be carried out methodically; what had previously been mere nostalgia became a

collective ideal, while what had been but a dream soon turned into a reality. The old towns of Africa began to expand, new ones were founded, the bush began to yield to the impulse of strong wills served by powerful means of action, inhabitants that had been centuries behind the rest of the world received the civilizing message, new sources of wealth were wrested from the land, so that anyone who remembers the overseas provinces in the twenties finds it difficult to recognize them nowadays in the force of their present features.

This work of civilizing was assured the aid of the Catholic Church by the Missionary Agreement and it is this achievement of civilization that was endangered in 1961 by the upsurge of terrorism in the Congo. Lives, property and the domestic peace of Angola were threatened. The country was able enough to set right any cases of injustice that might be found, but the inhabitants had to be defended, the work of civilization effected, the very future of co-existence in a multi-racial society secured, and so Salazar took the historic decision to send troops 'rapidly and in force' and to resist what was then considered generally to be the irresistible force of the winds of change.

In contrast with the defeatist thinkers of the 19th century, this man of thought, but above all clear-sighted statesman with his enlightened energy and iron will, was able to unite the Portuguese and inspire them with ideals which revived in them the spirit of mission.

For this end he enhanced History so that in it he might find the guideline for the future. He himself was a link: he rejected nothing of the past of the Nation which might be useful in building the future. Portugal had suffered deeply from the neglect of a century of negative politics; he bravely stated the virtues, the certainties, the resources of Portugal.

To uphold Portugal's rights in the world he created an army that has been ready and active on all the occasions when it proved necessary, to defend ourselves against threats from outside or to dominate internal acts of subversion. He restored and reorganized the navy, set up the air force and gave our diplomacy one of the golden periods of its history.

But while he did not want the country to be left defenceless, his major concern was always to maintain or bring about peace. He had to face the painful period of the Spanish civil war, the historical significance of which he devined from the outset. During the tragic years of the Second World War his constant concern was to take advantage of the conditions created in the Peninsula to keep it an oasis of peace and outside the conflict. To defend the Portuguese from the curse of the war he spent hours of anguish, kept watch for endless nights, in silence, without the people even being aware of the dangers they were running. His imaginative diplomatic genius and the exceptional prudence of his tact in government guaranteed the Portuguese the benefits of peace. He served the cause of Peace. He did so even when he was implacably punishing disorder and subversion. For Peace cannot be well served by weakness and neglect, but only by the firmness that prevents crises by intimidating aggressors and reducing the agents of unrest to powerlessness.

As part of his concern for peace he also sought to guarantee the Portuguese religious peace. Freedom of worship did not let him forget that the Catholic religion is that professed by the overwhelming majority of the country and that it is linked with the most genuine national traditions. All his life he was a Catholic and fervent believer and he gave the Church in Portugal opportunities and prospects that were consolidated by the Concordat with the Holy See, according to the notions of the time.

To evaluate Salazar's achievement we must compare the Portugal that he found when he first took office with the one he has left us. He received a country that was financially ruined, divided, perturbed, suffering from lack of guidance, sceptical about its future, obsessed by sterile politics. He left us a country that is ordered, united, aware, sure of its aims and able to attain them.

Forty years' government cannot go by without some shortcomings. To govern necessarily involves displeasing some. In drawing up the balance-sheet of a policy one has a debit as well as assets. But at this moment of truth the favourable balance is an enormous one. Salazar was a great Minister and a great Portuguese. In the dramatic hours in which he had, alone, to take transcendental decisions for the future of our country, just as in those when, very simply, he sought to get back into the way of life of the village where he was born, in gay times as in bad, in his virtues as in his defects, in the noble gestures of a leader as in the scruples of a prudent administrator, in the hardness of the ruler as in the charming delicacy of his feelings, he was a Man in all the scope of the term and with all the dignity proper to mankind.



Os selos, cujo desenho é dos Serviços Artísticos dos CTT, estão aqui reproduzidos nas suas cores reais, na escala de 1,5:1.

Têm as dimensões de 51,5 × 40,5<sup>mm</sup> compreendendo a serrilha, com o denteado 13,5.

O carimbo e o desenho do sobrescrito do 1.º dia estão reproduzidos na escala de 1:1.

Os trabalhos de impressão foram executados, em talhe doce, pela Casa da Moeda.

O plano de emissão é o seguinte:

1300	tiragem de	9 000 000	em folhas de	50	selos
5400	"	"	"	"	"
10400	"	"	"	"	"

Foi marcada a data de 27 de Julho de 1971 para o 1.º dia de circulação da nova emissão.

Os pedidos para a aposição do carimbo especial e a venda dos sobrescritos alusivos ao acontecimento filatélico, ao preço de 3\$50, devem ser endereçados até ao dia da emissão à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa-1 — à Estação do Correio da Batalha, Porto, à Estação do Correio de Coimbra, ou à Estação do Correio do Funchal, (Madeira).



Les timbres, dont le dessin est des Services Artistiques des PTT, sont reproduits en leurs couleurs naturelles, à l'échelle de 1,5;1.

Les dimensions sont de 51,5 × 40,5<sup>mm</sup>, dent. 13,5.

Le cachet et le dessin du 1<sup>er</sup> jour sont reproduits à l'échelle de 1:1.

Ces timbres ont été imprimés, en taille douce à l'imprimerie de la «Maison de la Monnaie».

Le tirage est de:

9.000.000	timbres de	1\$00	en feuilles de	50	timbres
1.000.000	"	"	"	"	"
1.000.000	"	"	"	"	"

Cette émission sera mise en vente le 27 Juillet de 1971.

Un timbre spécial sera apposé sur la correspondance, reçue jusqu'à la date ci-dessus mentionnée et des enveloppes se référant à cette émission seront vendues au prix de 3\$50 chacune.

Les commandes devront être adressées, jusqu'au jour de la date de l'émission, aux: à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisboa-1 — à Estação do Correio da Batalha, Porto, Estação do Correio de Coimbra, ou Estação do Correio do Funchal, (Madeira).

Traduit par O Centro de Traduções



The author of the design was the Post Office's Art Department, and the stamps are here reproduced in their actual colours.

The stamps are here reproduced to scale 1 1/2 = 1.

The dimensions are: 51,5 × 40,5<sup>mm</sup>, including serrated edge with perforation measuring 13,5.

The postmark and the design for the envelope for the first day of issue are reproduced in actual size.

Printing in engraving was carried out in the printing office of the Casa da Moeda (the Portuguese Mint).

The project for this issue is as follows: —

9,000,000	stamps of	1\$00	in sheets of	50	stamps
1,000,000	"	"	"	"	"
1,000,000	"	"	"	"	"

The first day of circulation will be 27 July 1971.

Request for special postmarks and sale of envelopes commemorating this special philatelic event, at the price of 3\$50, (three escudos, 50 centavos) should be made up to the day of issue to the à Repartição de Filatelia — Rua General Sinel de Cordes, 9-1.º Esq. Lisbon 1, to Estação do Correio da Batalha, Oporto, to Estação do Correio de Coimbra, or to the Estação do Correio do Funchal (Madeira).

Trans. V. Forman.